

INGLÊS PARA INICIANTES: ESTRATEGIAS DE COMUNICAÇÃO E INSERÇÃO NA CULTURA INGLESA

¹Cintia Paula Santos da Silva

²Lucília Teodora Villela de Leitgeb Lourenço

Comunicação – Educação - Línguas Estrangeiras

Resumo

O projeto “Inglês para iniciantes: Estratégias de comunicação e inserção na cultura inglesa” vinculado ao Projeto de Extensão “Inglês para viagens internacionais” têm por objetivo o ensino de língua inglesa para viagens internacionais a acadêmicos e comunidade externa, sem que sejam necessários os conhecimentos referentes a todas as regras gramaticais, dando ênfase somente as noções básicas para viagens internacionais. Focando em situações de comunicação e interação, como cumprimentos, perguntas, como pegar um táxi, pedir uma informação, entre outras situações. Desenvolvendo também a capacidade de ler pequenos textos, anúncios, e compreender o contexto de textos maiores. Além de focar nos aspectos referentes a compreensão e comunicação, a cultura da língua alvo também é levada em conta, sendo trazidas para a sala diversas situações e datas comemorativas como 4 de julho, Valentine’s Day, Dia de ação de graças, Halloween, entre outras, favorecendo ao aprendiz uma variedade de contextos e usos do inglês para uma eficiente comunicação. Toma-se como base para o trabalho desenvolvido o livro didático On Tour, que utilizado juntamente com as outras atividades desenvolvidas tem trazido excelentes resultados e tem desmistificado o fato de que o Inglês é uma língua “difícil” de ser aprendida.

Palavras-chave Viagens internacionais. Interação. Contexto. Datas comemorativas

¹ Estudante do curso de Letras hab Port/ Ingl da UEMS bolsista UEMS, Unidade Universitária de Dourados; cinpaula2008@gmail.com; Comunicação – Educação - Línguas Estrangeiras

² Professora do curso de Letras hab Port/ Ingl da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; luciliadeleitgeb@terra.com.br; Comunicação – Educação - Línguas Estrangeiras

Introdução

O fenômeno da globalização e da conseqüente internacionalização de mercados levou as pessoas a aprenderem um idioma, e hoje tornou-se uma necessidade ter conhecimentos de uma segunda língua. O conhecimento de idiomas significa crescimento, desenvolvimento e capacitação. Engedrando esse processo de crescimento encontra-se a língua inglesa. O inglês é considerado o idioma oficial do mundo e seu aprendizado abre portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. De acordo com a especialista em língua inglesa Denise Farias Rocha (2002) o inglês deixou de ser luxo e vem integrar o perfil de um profissional completo, a realidade de acordo com a autora é “ou você domina um ou mais idiomas e o inglês é primordial ou suas chances serão menores”, a autora ainda afirma que sem a língua inglesa o indivíduo está fadado ao isolamento em um mundo onde a comunicação eletrônica não é mais ficção.

A Internet também vem exigir conhecimentos de uma segunda língua, para acessar determinados sites, para ter acesso a programas de computador e também ao viajar para o exterior, ou ter contato com estrangeiros no país o inglês é fundamental. De acordo com Ricardo Schutz (2006) o inglês é hoje o latim dos tempos modernos, falado em todos os continentes por cerca de 800 milhões de pessoas, é inquestionável que o inglês é a língua mais importante a ser adquirida na comunidade internacional.

Lilian Prist (1999) também afirma que o texto erudito escrito em latim, deu lugar ao inglês falado pelo cidadão comum. É a nova dimensão da linguagem falada que assume um papel jamais desempenhado na história da humanidade.

O projeto de extensão *Inglês para viagens* surgiu dessa necessidade de se ter um bom desempenho na língua inglesa. Os objetivos do projeto são: desenvolver a competência lingüística na língua inglesa, para que o aprendiz possa se comunicar na língua alvo, atender às necessidades de quem pretende viajar para o exterior e que não tenha nenhuma noção de inglês, propiciar experiências de aprender com conteúdos significativos, verificar pontos de gramática, vocabulário e pronúncia que são mais utilizados durante uma viagem internacional, representar a cultura Americana através de teatros, comemorações, simulações. As atividades realizadas ainda estão em andamento, mas os resultados já são perceptíveis devido as dinâmicas, aos testes realizados em torno da língua alvo e da reação dos alunos diante de textos curtos, histórias e anúncios em inglês.

Materiais e Métodos

As atividades realizadas com os acadêmicos e comunidade externa têm como objetivo enfatizar conhecimentos instrumentais da Língua Inglesa, utilizando-se o livro *On Tour* desenvolvido pelo Centro de Lingüística Aplicada do Instituto de idiomas Yázigí, além de materiais extraídos de sites especializados em aspectos referente a língua e cultura inglesa. O ensino é realizado tendo as atividades organizadas em torno de situações relevantes. É muito utilizada a abordagem comunicativa citada por Almeida Filho (2002) e que segundo o autor propicia vantagens para o aluno adquirir a língua estrangeira, através deste método busca-se a aquisição subconsciente quando o aprendiz se envolve em situações reais de uso com outros usuários dessa língua. Utiliza-se também recursos como áudio, vídeo e diálogos em grupo para cada tema a ser trabalhado.

Público-alvo

Acadêmicos da UEMS e comunidade externa.

Resultados e Discussão

Um dos primeiros objetivos propostos no projeto, que tem sido alcançado, foi o de propiciar aos participantes experiências de aprender com conteúdos significativos da língua inglesa. O que foi estudado teve aplicação dentro e fora do contexto de sala de aula, pois os conteúdos foram voltados para quem desejasse fazer uma viagem internacional e poderia ser útil na vida cotidiana. Há participantes do projeto que utilizaram aulas sobre *introductions* (apresentações) para conversar com pessoas de outros países em sites de relacionamentos e *chats*. Outro tópico estudado com relação a horas e a como pedir e oferecer informações em diversas situações foi abordado e sanou as dúvidas que um participante teve por ter vivido uma situação em que não soube como informar o horário do ônibus ao se encontrar com intercambistas. Dessa forma, percebe-se que os conteúdos e as experiências tidas em sala são todas dotadas de significação e por esta razão são melhor assimiladas pelos alunos.

A verificação de pontos de gramática, vocabulário e pronúncia que são mais utilizados durante uma viagem internacional foram abordados e possibilitou a ampliação do vocabulário dos participantes deste trabalho. Com relação à gramática não focou-se neste aspecto dando-se apenas uma revisão em alguns pontos como *Verbo to be, Simple Present, Simple Past, diferença entre To e For*, entre outros aspectos necessários para se traduzir e compreender textos pequenos e anúncios.

A representação da cultura Americana no projeto aconteceu através da encenação de:

- * Diálogos entre os participantes.

- * De músicas, por exemplo

- * Foram vistas as gírias e expressões utilizadas pelos norte americanos através de filmes e músicas.

- * Foram vistos aspectos referentes a culinária norte americana.

Outro ponto destacado foi que as músicas em inglês vistas nas aulas fizeram com que os participantes passassem a prestar mais atenção nas canções em língua inglesa com que tem contato cotidianamente, aumentando assim a sua percepção quanto a língua estrangeira e conseqüentemente seu maior entendimento.

As situações de diálogo desenvolveram –se em um ambiente que priorizou o método comunicativo. O primeiro ponto do qual teve-se que partir para a realização dos trabalhos foi de que a aprendizagem deveria estar centrada no aluno, não só no conteúdo mas também nas técnicas usadas em sala, todas as atividades deveriam ser construídas tendo-se em mente o aluno e a construção dos conhecimentos relativos a nova língua.

A abordagem comunicativa dá muita importância à produção dos alunos no sentido em que ela tenta favorecer estas produções, dando ao aluno a ocasião múltipla e variada de produzir na língua estrangeira, ajudando-o a vencer seus bloqueios, não o corrigindo sistematicamente. A aprendizagem é centrada no aluno, não só em termos de conteúdo como também de técnicas usadas em sala de aula (Martins-Cestaro,1997)

Com relação a avaliação durante as aulas os participantes eram constantemente avaliados a partir de seu desempenho nas situações comunicativas, testes escritos foram realizados mas não pautando se em testes objetivos nem em velhos formatos gramaticais

Nas aulas procurou - se frisar que para que a aprendizagem do inglês acontecesse era necessário que se falasse e muito a língua estrangeira em sala. Pois é praticando, usando e até mesmo errando que progredimos e aperfeiçoamos a pronúncia na língua. DE GIEVE, FRANS VAN (1975), afirmam que é necessária a prática para a aprendizagem e aquisição de uma língua estrangeira, pois através do uso o falante passa a ter um desempenho cada vez melhor na nova língua adquirindo uma competência comunicativa. Por esta razão o principal foco do projeto tem sido a comunicação e o desenvolvimento da competência linguística dos participantes que tem surtido resultado e estes já conseguem compreender textos curtos

relacionados aos assuntos vistos como no hotel, compras, no restaurante, comida e a se comunicar em cada uma destas situações.

Conclusões

A partir do trabalho que está sendo realizado no projeto, pode-se perceber que a metodologia assim como a abordagem utilizada estão sendo úteis para o cumprimento dos objetivos propostos inicialmente no projeto. O que pode-se perceber a partir do momento em que a gramática da língua inglesa deixa de ser o foco principal é que a língua inglesa pode ser aprendida de outra forma, assim como o português é aprendido por todos nós da linguagem oral para a escrita, tornando assim a compreensão muito mais simples.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a UEMS pela concessão da bolsa e aos alunos do projeto pela dedicação e paciência.

Referência

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunitativas no ensino de línguas. Campinas: PONTES, 2002.

DE GIEVE, MARCEL; PASSEL, FRANS VAN. Linguística e ensino de línguas estrangeiras. São Paulo: Pioneira, 1975.

HALLIDAY, M. A. K.; STREVENS, ANGUS MCINTOSH PETER. As ciências linguísticas e o ensino de línguas. Petrópolis: Vozes, 1974.

LEE, Linda. Transitions 1: Student Book. Oxford New York, USA: Editora Oxford New York, 1998.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for Tourism Students. São Paulo: Editora Roca, 2001.